

nois estudantil campina 77

JORNAL DO

12-Set-77

Nº 01

CAMECC

EDITORIAL

Este jornal nasce com algum atraso, já que há dois meses um grupo de alunos ligados ao CAMECC tenta se organizar para elaborar um órgão informativo da entidade. Sua necessidade porém, se coloca há mais de dois anos.

Além de atrasado no parto e na geração, trata-se de um jornal com grandes pretensões: ser o órgão através do qual os alunos do IMECC possam expressar suas idéias e encaminhar as reivindicações que os mesmos porventura acharem necessário. Em função disto, ele não será monopólio de nenhum grupo ou tendência política, nem mesmo da diretoria do Centro Acadêmico.

Todos os alunos que quiserem colaborar ou usar o jornal como canal de expressão, poderão fazê-lo desde que não estejam indo contra os interesses da maioria dos alunos do IMECC.

Estamos, portanto, convidando a todos para as reuniões às terças-feiras, 20 hs na CASA, à Rua Barão de Itapura, 1182, onde poderão participar das discussões de elaboração do jornal.

O QUE É QUE HÁ NA ESTATÍSTICA

Desde o fim do semestre passado, está ocorrendo um zum-zum-zum no 1º ano da estatística.

A estória toda começou quando 15 alunos foram chamados no começo de junho para conversar com um professor. Destes 15, só 8 compareceram e foram convidados a se matricular numa determinada turma de ME 203 (mais "interessante" que as outras, supomos), assim como também teriam no decorrer do semestre aulas complementares com o mesmo professor.

Alguns alunos não entenderam a discriminação e avisaram seus colegas.

Com o passar do tempo, o bochicho aumentou, levando o dito professor a convidar o resto dos alunos a participar destas aulas extra-curriculares.

A explicação da coordenadoria do curso é: dado que normalmente os alunos matriculados em estatística se transferem para outros cursos e que no novo currículo só no 2º semestre é oferecido um curso de estatística, este é seria ainda maior.

Para resolver a questão, um professor propôs e foi aceito, que se escolhesse os 15 melhores classificados na FUVEST, e daí...

" Há algo de podre no reino da DINAMARCA! "

Nesta estória toda, algumas coisas não chegaram bem, por exemplo:

a) os 15 alunos melhores classificados por um vestibular sem adjetivos, serão os melhores indicados

para continuar em no curso de estatística. Os outros?

b) os cursos de ME 203 dos outros professores vão ser diferentes concretamente em que?

c) se o novo curso básico não é o melhor na opinião da direção, porque então a sua instalação?

Qual a opinião dos alunos a respeito disto?

Estas questões e outras precisam de uma resposta dos estudantes, que ao nosso ver deve-se dar com discussões em sala de aula, questionando criticamente os cursos.

Isto não só pelos alunos do 1º ano, ou do curso de estatística, pois só através dessas discussões, e nos organizando através do nosso CA, poderemos buscar uma melhora dos níveis dos cursos.

Entenderemos assim a realidade que nos cerca e conseguiremos intervir nela.

CAMECC
(COORDENADORIA)

REUNIÃO DO CAMECC

TODAS AS 4^{as} FEIRAS
AS 20 hs NA CASA DOS
CENTROS ACADÊMICOS

UEE: O AVANÇO DE UMA LUTA ORGANIZADA A NIVEL ESTADUAL

Estamos hoje com a nossa UEE-livre-SP reconstruída, em Congresso realizado dia 27.08.

A necessidade da sua reconstrução surgiu do grande avanço dos movimentos estudantis levados no 1º semestre e início do 2º, este ano.

A antiga UEE foi destruída em 1968 pelo regime militar, que pretendia calar a boca das massas estudantis e populares, Não conseguindo calá-las no momento, pois suas bases estão enfraquecidas.

Para que não aconteça com a atual UEE-livre-SP o mesmo que aconteceu com a antiga UEE em 68, devemos nos fortalecer cada vez mais, avançando com isso o movimento de massas.

As nossas bandeiras (Liberdades Democráticas, Melhores Condições de Ensino, Eleições Livres e Diretas, Pela Constituinte Livremente Eleita, Democrática e Soberana, Abaixo a Ditadura, etc) devem ser levadas por todos os estudantes do estado (universitários e secundaristas), as quais contam com o apoio de vários setores da população (professores, artistas, bancários, metalúrgicos, Igreja, MDB, OAB, etc), o que normalmente não acontece em todos os estados da Federação, onde tais lutas são levadas.

Talvez se levante a questão de que há escolas que não estão ou estão pouco mobilizadas, e 1

guas universidades ou faculdades que estão com seus CAs, DAs, enfraquecidos, por isso não seria o momento de reconstrução da UEE-livre-SP. Para tal questão temos como resposta:

Como dissemos no início, a necessidade da reconstrução surgiu do grande avanço do movimento estudantil, principalmente no 1º semestre deste ano. Além disso, a sua reconstrução só vem fortalecer tais escolas, uma vez que é o nosso órgão máximo a nível estadual, centralizador de lutas, capaz de combinar os diferentes graus de mobilização. A cada momento que é lançada uma proposta concreta de luta, tais escolas começam a ter necessidade de se posicionarem, participando e interferindo tanto para as propostas corretas como para incorretas. É dentro desse processo que se coloca a necessidade de fortalecer os CAs, DAs, etc., cabendo para isso uma maior participação e interesse dos estudantes que os congregam. Tudo isso para que a nossa luta seja realmente unificada, e portanto, representativa de todos os estudantes paulistas.

Temos abaixo as decisões tiradas em Congresso, realizado no dia 27 de agosto, com a reconstrução da UEE-livre-SP:

PROPOSTAS QUE FORAM APROVADAS:

- Aprovação quase que unânime da reconstrução da UEE-livre-SP;
- Aprovação do manifesto de reconstrução da UEE-livre-SP, para ser distribuído em todas as escolas e amplamente divulgado;

Artigo 1º - SOBRE A DIRETORIA

§ 1º - A diretoria será eleita diretamente em urnas.

Tais eleições serão baseadas em plataformas políticas e cartas-programas de todas as chapas concorrentes, e discutidas juntamente com os estudantes do estado. As eleições acontecerão no período de 24 à 28 de outubro de 1977;

§ 2º - A diretoria será composta por 15 elementos;

§ 3º - A diretoria terá caráter deliberativo, isto é, decidirá os rumos do ME, a nível estadual, uma vez que não teria condições geográficas de a cada momento convocar uma Assembléia Estadual de Estudantes, como acontece nas entidades localizadas (CAS, DAS, DCEs, etc.), e também, de maneira alguma seria representativa do conjunto dos estudantes do estado. Frisa-se aqui a necessidade de conhecer as plataformas políticas de todas as chapas, pois, a garantia do poder deliberativo estará nas eleições diretas, em cima de plataformas discutidas com entidades;

§ 4º - Uma vez que a diretoria terá caráter deliberativo, está fora com que os estudantes identifiquem mais rapidamente as posições políticas dela. Quando a diretoria lança alguma proposta de luta incorreta, fará com que os estudantes entrem em contato o mais rápido possível com suas posições políticas. Em síntese, possibilitará identificar se a diretoria eleita corresponderá realmente aos anseios do conjunto dos estudantes pulistas.

Artigo 2º - CONSELHO CONSULTIVO

§ 1º - Será composto por todas as entidades localizadas (CAS, DAS, UMEs, etc.);

§ 2º - A função deste conselho será a de levar suas gestões à diretoria, e ajudar nos encaminhamentos de luta que for deliberado por tal diretoria;

§ 3º - A UEE-livre-SP, por ser uma entidade que engloba todos os estudantes do estado, pode acarretar num distanciamento da diretoria com os estudantes. O Conselho Consultivo terá como função suprir esta falha, levando aos estudantes todos os encaminhamentos tirados.

Artigo 3º - ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO

I - CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES

§ 1º - É a instância máxima de deliberação da UEE-livre-SP;

§ 2º - Será convocado acima de questões concretas, onde a deliberação deve ser feita por estudantes do estado. Por exemplo: mudanças de estatutos, substituição de diretoria, etc.. Nos itens anteriores não fica claro como impedir que a diretoria se perpetue, ao mesmo tempo que não corresponda aos anseios dos estudantes do estado. Para isso têm-se os Congressos, que podem ser convocados por:

1. A própria diretoria;
2. 2/3 das entidades componentes do Conselho Consultivo;
3. 15% dos votantes na última eleição.

§ 3º - A participação no Congresso será composta por delegados eleitos em cada escola na proporção de 5 delegados por 500 estudantes;

§ 4º - A diretoria é a instância de deliberação logo abaixo do Congresso Estadual de Estudantes.

Artigo 5º - OUTRAS DELIBERAÇÕES DO CONGRESSO

I - Os estatutos definitivos da UEE-livre-SP, serão aprovados no dia 12 de abril de 1978, sob forma de Congresso;

II - Terá participação dos secundaristas no processo de reconstrução da UEE-livre-SP, sendo no momento representados por esta entidade;

III- Até as eleições, funcionará a mesma Comissão Executiva PRO-UEE, que se transformará em Conselho Eleitoral, e terá como função encaminhar as eleições da diretoria da UEE-livre-SP. (Informes nos murais, que serão afixados a nível estadual, sobre a la. reunião do Conselho Eleitoral, realizada em Campinas no dia 3 de setembro. Acompanhem!)

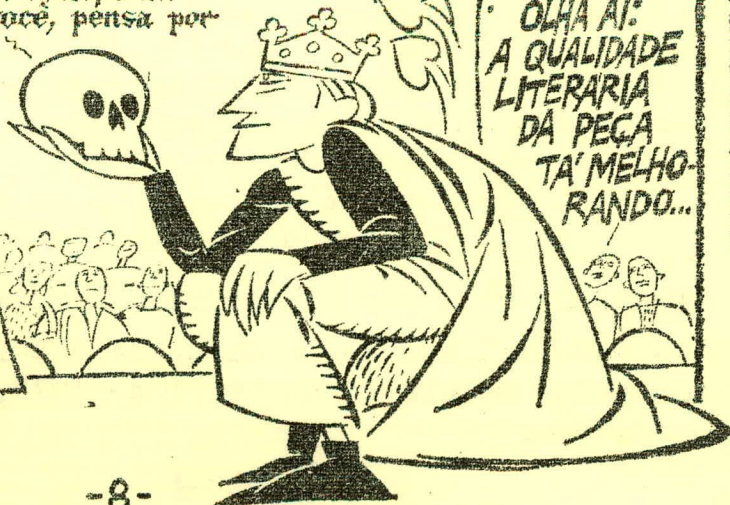
IV - Aprovação no Congresso do "MANIFESTO DA INDEPENDÊNCIA", colocando as questões da Independência Nacional, a ser divulgado amplamente.

- VIVA A UEE-livre-SP!

- PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO !

"Hoje as palavras perderam o sentido...
Veja que distensão virou cassação,
exceção virou regra, eleição e
nomeação, sucessão e continuidade,
revolução e não mudar
opora e contestar, divergir
e agir, reunir e conspirar.
O Alé fala por você, pensa por
você e julga pela
juiz?"

A
COMEDIA
BRASILEIRA
ATO 5º
AUTOR CONVINDO
DEP. JOAQUIM
BEVILAQUA



DCE - LIVRE * UNICAMP

Está marcado para quarta-feira, dia 14 de setembro, um plebiscito na UNICAMP, para decidir - nos se somos a favor ou não da construção de um DCE-Livre.

Nós, da coordenação do CAMECC, achamos importante que todos votem, porque um DCE é uma entidade que congrega todos os estudantes da universidade. E, portanto, a construção ou não dele deve refletir a posição de todos os alunos da UNICAMP.

De um modo geral, temos constatado que o movimento estudantil na UNICAMP tem-se evoluído, acompanhado por lutas estudantis que foram levadas a nível estadual ou nacional. E, a perspectiva é a tendência dessas lutas se ampliarem cada vez mais, embora no momento temos sentido um certo refluxo. Isto acontece, uma vez que os fatos que motivaram todo o processo de lutas parece amenizar-se, uma vez que os operários e estudantes do ABC, foram soltos (uma vitória nossa!), e também o fato dos colegas da UNB terem voltado as suas aulas. Mas, os problemas abordados continuam, e portanto as nossas lutas também continuam.

Demonstramos que o nosso ânimo de luta é bastante grande, como foi o caso dos dias nacionais de luta, e participação de cerca de 1.500 pessoas (730 das quais eram delegados de escolas, que representavam aproximadamente 70.000 estudantes do estado de São Paulo) no Congresso de reconstrução da UEE-livre-SP.

Cabe agora refletirmos melhor sobre os acontecimentos, e partirmos para uma luta cada vez

mas consequente.

Está colocado na pauta do movimento estudantil na UNICAMP, a construção de um DCE-Livre. Achamos importante que todos os estudantes do IMECC participem do plebiscito, na próxima quarta-feira, dia 14.

Para que a entidade seja construída com a participação ampla e democrática, é necessário que discutamos todas as posições existentes, conforme divulgado nos jornais sobre o DCE. É importante que cada um discuta com seus colegas, participem dos debates, intervindo e colocando suas posições.

- POR UM POSICIONAMENTO MASSIVO DOS ESTUDANTES DA UNICAMP!
- POR UMA CONSTRUÇÃO DE UM DCE-Livre DEMOCRÁTICO!
- POR LIBERDADES DE MANIFESTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO!



AS LUZES DA CIDADE

As luzes, as luzes da cidade,
guardam em si vidas presas,
isoladas.

As luzes da cidade guardam
a solidão de cada ser,
elas absorvem o medo de saber,
o medo de se expor.

As luzes da cidade cobrem
os defeitos dos seus moldadores,
que não deixam transparecer aos
moradores as suas imperfeições.

As luzes da cidade escondem
a fome, a corrupção, o salário, a doença...

As luzes da cidade trazem
tantos pensamentos inteligentes de
um povo que não pode reivindicar
os seus direitos.

As luzes da cidade não podem
ser mais claras, porque é provável
que alguém tente apagá-las todas.

Por isso vivemos numa quase total
escuridão!

- . -

COLABORAÇÃO 1º ANO
ESTATÍSTICA

caixa 49 - maço CAs/Unicamp

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FÍSICA

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

LABORATÓRIO DE FÍSICA

EXERCÍCIOS DE FÍSICA

PROFESSOR DR. JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA

ALUNO: _____

DATA: _____

TÍTULO: _____

RESUMO: _____

INTRODUÇÃO: _____

DESENVOLVIMENTO: _____

CONCLUSÃO: _____

BIBLIOGRAFIA: _____

ANEXOS: _____

NOTAS: _____

ASSINATURA: _____

DATA: _____